



Círculo de Oração - Janeiro de 2024

*“União de Famílias, à luz do Tabor e guiada pelo Pai,
transfigura hoje a realidade!”*

FELIZ ANO NOVO!!!

Que 2024 seja um ano com muitas bênçãos para a União de Famílias no Brasil!!



“Tu és Três Vezes Admirável e nós somos mil vezes miseráveis!”

“Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt!

Mostra-te, ó Mãe, vitoriosa na vida de nossa comunidade da União de Famílias em 2024... na vida de cada família com suas necessidades especiais e nos preparativos para o Encontrão, nosso grande encontro das famílias...

Toma-nos em teus braços, braços fortes que carregaram Jesus, toda vez que nos sentirmos fracos, frágeis... Mostra-te Rainha Vencedora de todas as batalhas e faz do coração de cada membro da comunidade o teu trono.

Reina em todos os planejamentos da CO da Região SP, Região Sul e Região Paraná; reina na DU; nos formadores, no Encontrão. Reina nos cursos que estão surgindo, nos que vão se consagrar, nos consagrados e nos perpétuos e, em especial, reina na vida dos enfermos, naqueles que estão oferecendo toda a enfermidade, todo sacrifício como contribuição ao Capital de Graças para a União...

Nós Te coroamos como Rainha da União de Famílias! Mostra-te Vencedora em cada dia deste ano de 2024, esmagando a cabeça da serpente, livrando-nos de todo mal e das tentações que possam nos afligir.

Vence em nós o egoísmo, o orgulho, a falta de fé, de esperança e de amor.

“Tu és Três Vezes Admirável e nós somos mil vezes miseráveis!”

Faça que tomemos cada vez mais consciência de que **“eu pertencço à União e a União me pertence”**, de sermos magnânimos e que abramos nosso coração para deixar Jesus entrar de modo admirável e que possamos, assim, sermos um para o outro e um no outro como verdadeiros filhos de Deus. Amém!

(oração adaptada)

INTENÇÕES

Depositamos nas mãos maternais de nossa querida Mãe as intenções que nossa Comunidade necessita e agradecemos a Deus, nosso Pai, por tudo o que recebemos!

- Gratidão por nossa Santa Igreja Católica Apostólica Romana, pelo dom da vida do Papa Francisco, pelos sacerdotes que nos permitem viver os Sacramentos.
- Gratidão pela vida de nosso Pai e Fundador, Padre José Kentenich, por toda sua luta para alicerçar toda a Obra de Schoenstatt. Pelo dom da paternidade que Ele conquistou através de sua vivência profunda com Deus Pai e a Mãe e Rainha.
- Gratidão por pertencermos à União Apostólica de Famílias e termos a oportunidade de vivenciarmos tantos momentos profundos de orações e convivência comunitária, repletos de fé! É uma grande graça ser membro de uma Comunidade tão abençoada!
- Gratidão pelas Irmãs colaboradoras Ir. M. Inácia, Ir. M. Fátima, Ir. M. Patrícia e Ir. M. Isabel e pelos Padres Antônio, Rodrigo e Ailton, pela disponibilidade e carinho com que auxiliam os cursos. Pedimos saúde a todos e que a Mãe de Deus, com seu cuidado maternal, auxilie-os em suas necessidades.
- Gratidão por tantas curas que Deus Pai permitiu e por tantas que virão neste ano em nossa Comunidade e em cada família.
- Pela intercessão de nossa Mãe, pedimos pelos membros da DU, pelos dirigentes das Regiões e por todos os formadores, para que sempre estejam com o ouvido no coração de Deus e a mão no pulso do tempo diante da realidade que estamos vivendo no mundo atual.
- Pedimos pela Causa Kentenich e por todos os estudos que se desenvolvem. Pedimos, ainda, pelos processos de canonização dos heróis de Schoenstatt.
- Pelo Encontro das famílias que acontecerá em Londrina, para que a Mãe da Divina Providência providencie tudo o que a Região Paraná estiver precisando para concluir os preparativos deste grande encontro.
- Pela conversão dos pecadores e pelas almas do purgatório e, em especial, pelas almas esquecidas.
- Por todos os enfermos, para que Deus Pai, pelas mãos intercessoras de nossa Mãezinha, conceda a cura, a força e a fé de que Deus é o Deus do impossível. Ele pode tudo, Ele pode curar os enfermos!
- Pela paz no mundo! Pelos países que estão em guerra, que os corações dos governantes sejam inundados da ação santificante do Espírito Santo e empreendam esforços para o fim dos conflitos!
- Pela nossa Nação, para que a nossa querida Mãe, com seu olhar de ternura, envolva os corações de nossos governantes para que governem com amor e cuidem dos mais necessitados.

Propósito para o mês de janeiro: a oração do Encontro, contribuições ao capital de graças para o Encontro e para os enfermos da Comunidade.

Encontro 2024

Ó Santíssima Trindade, e querida Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, como famílias da União de Famílias do Brasil, queremos entregar-te toda a preparação do nosso Encontro Territorial.

Pedimos-te querida Mãe, que tenhas o cuidado perfeito com todas as famílias, e nos preparativos do encontro em Londrina.

Que seja um encontro de famílias unidas em um só coração, onde paire este sentimento e atitude: "Eu pertenceo a União e a União me pertence". Pai, abençoa a tua União de Famílias!

Suplicamos:

Confio em teu poder e em tua bondade, em ti confio com filialidade, confio cegamente em toda situação, Mãe no teu filho e na tua proteção. Amém



SOLENIIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

O novo ano se inicia sob a proteção de Maria. No **primeiro dia do ano**, a Igreja celebra a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. Dentro do Tempo do Natal, vivendo as alegrias pelo nascimento de Jesus, a Igreja celebra também aquela que, dócil à Palavra de Deus, aceitou a missão de ser a mãe do Redentor.



“Ave Maria, cheia de graça” é a saudação que define a singularidade da alma de Maria, exaltando sua condição de escolhida, sacrário da ação amorosa da graça de Deus no seu ser. Ela é a virgem intacta e no seu seio puríssimo e virginal foi gerado o Cristo, Salvador do mundo, por obra e graça do Divino Espírito Santo. Sua maternidade divina é escolha e fruto da intervenção milagrosa do Pai que a elegeu para ser a Mãe do seu Filho, desposada pelo Espírito Santo.

A maternidade terrena é um mistério – há uma relação de sangue e vida entre mãe e filho. Ser mãe é permanecer, até o fim da vida, com pleno cuidado pelos filhos.

Assim é a Mãe de Deus para conosco, já disseram os papas Pio X e a Leão XIII. Fomos concebidos no seio da Mãe de Deus, em Cristo, e Deus eterno dispôs que nenhuma graça nos seja concedida sem o auxílio dela. Por isso, desde o nosso batismo, o amor a Maria está inscrito de forma indelével em nosso coração.

Em nossos Santuários de Schoenstatt, Nossa Senhora é proclamada com o título de Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Seu título é expressão de seu amor maternal: Ela é Mãe de Deus, Mãe do Redentor e Mãe dos remidos.

Um sinal especial em nosso Santuário, encontra-se na moldura luminosa, ao redor da imagem: *Servus Mariae Nunquam Peribit*, “o servo de Maria jamais perecerá”. Quem a ela se consagra pode ter certeza de que será protegido como filho e terá uma morte feliz.



Uma outra expressão conhecida é *Mater Perfectam Habebit Curam* (MPHC) - “A Mãe cuidará perfeitamente de tudo!” A Mãe não deixa faltar o vinho mais necessário e irá nos ajudar sempre, pois ela é atendida pelo Filho.

SANTÍSSIMO NOME DE JESUS



No dia **3 de janeiro**, a Igreja celebra o Dia do Santíssimo Nome de Jesus. **“Este é aquele santíssimo nome desejado pelos patriarcas, esperado com ansiedade, suplicado com gemidos, invocado com suspiros, requerido com lágrimas, dado ao chegar à plenitude da graça”**, dizia São Bernardino de Sena. O Santíssimo Nome de Jesus começou a ser venerado nas celebrações litúrgicas do século XIV. São Bernardino de Sena e seus discípulos propagaram o culto ao Nome de Jesus. Em 1530, o Papa Clemente VI concedeu pela primeira vez à Ordem Franciscana a celebração do Ofício do Santíssimo Nome de Jesus.

São Bernardino costumava carregar uma pequena imagem que mostrava a Eucaristia com raios saindo dela e, no meio, via-se a monograma **“IHS”**, abreviação do Nome de Jesus em grego (ιησους).

Mais tarde, a tradição devocional acrescentou um significado às siglas: **“I”**, Iesus (Jesus); **“H”**, Hominum (dos homens); **“S”**, Salvator (Salvador). **Juntos, querem dizer “Jesus, Salvador dos Homens”**.

Santo Inácio de Loyola e os jesuítas fizeram desse monograma o emblema da Companhia de Jesus.

O Nome de Jesus, invocado com confiança:

- Oferece ajuda nas necessidades corporais, segundo a promessa de Cristo: **“Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”** (Mc 16,17-18). No Nome de Jesus, os Apóstolos deram força aos aleijados (At 3,6; 9,34) e vida aos mortos (At 9,40).
- Dá confiança nas provações espirituais. O Nome de Jesus recorda ao pecador o **“pai do filho pródigo”** e o bom samaritano; ao justo, recorda o sofrimento e a morte do inocente Cordeiro de Deus. **Protege-nos de Satanás e de suas artimanhas, pois o diabo teme ao Nome de Jesus, quem o venceu na Cruz.**
- No Nome de Jesus, obtemos toda bênção e graça no tempo e na eternidade, pois Cristo disse: **“O que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo dará”** (Jo 16,23). Portanto, a Igreja termina todas as suas orações com as palavras: **“Por Jesus Cristo, nosso Senhor”**, etc. Assim, cumpre-se a palavra de São Paulo: **“Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos”** (Fl 2,10).

EPIFANIA DO SENHOR: JESUS SE FAZ PRESENTE NOS CORAÇÕES!



A solenidade da Epifania, no dia **7 de janeiro**, pode ser vista como uma verdadeira “escola de santidade”: a vida divina, quando entra na história, não pode ficar escondida, mas manifesta-se aos olhos de todos, sem exceção.

Participar desta “manifestação” significa ser santo, isto é, pertencer a Deus mas, ao mesmo tempo, viver plenamente o próprio tempo. Porque a fé cristã não é a negação da experiência humana, mas a sua realização. Podemos presentear o menino Jesus como os Santos Reis, com ouro, incenso e mirra:

“**O ouro**, considerado o elemento mais precioso, lembra-nos que, a Deus, deve ser dado o primeiro lugar. Deve ser adorado. Mas, para isso, é preciso privar-se a si mesmo do primeiro lugar e considerar-se necessitado, não autossuficiente”.

“**O incenso**, que simboliza o relacionamento com o Senhor, a oração, que se eleva para Deus como perfume. Ora, como o incenso para exalar o seu perfume se deve queimar, assim também para a oração é preciso ‘queimar’ um pouco de tempo, gastá-lo para o Senhor. Mas fazê-lo de verdade, e não só em palavras”.

“**A mirra**, unguento que seria utilizado ao envolver amorosamente o corpo de Jesus descido da cruz. Agrada ao Senhor que cuidemos dos corpos provados pelo sofrimento, da sua carne mais frágil, de quem ficou para trás, de quem só pode receber não tendo nada de material para retribuir. É preciosa aos olhos de Deus a misericórdia com quem não tem para restituir, a gratuidade.”

Somos convidados a imitar os Magos. Eles não discutem..., caminham; não ficam a ver, mas entram na casa de Jesus; não se colocam no centro, mas prostram-se aos pés d’Ele, que é o centro; não se fincam nos seus planos, mas prontificam-se a tomar outro caminho. Nos seus gestos, temos um contato estreito com o Senhor, uma abertura radical a Ele, um envolvimento total com Ele.

Neste tempo de Natal que está terminando, não percamos a ocasião para dar um lindo presente ao menino Jesus, que veio para todos, não nos cenários faustosos do mundo mas na pobreza luminosa de Belém!

BATISMO DE JESUS



Com a Festa do Batismo do Senhor, no dia **8 de janeiro**, a Igreja conclui o Ciclo do Natal e inicia o Tempo Comum. Uma Festa que tem caráter epifânico, ou seja: é uma modalidade nova da apresentação, da manifestação do Filho de Deus.

A liturgia recorda o Batismo de Jesus, realizado por João Batista nas águas do rio Jordão. **Jesus se manifesta como o Filho de Deus** que, com a força do Espírito Santo, cumprirá plenamente a vontade do Pai – o bem, a justiça e a paz entre os seres humanos. Trata-se, pois, do início da missão do Senhor, da qual todo batizado participa. Com efeito, ser batizado é tornar-se servo. É ser capaz de amar a justiça com todo o ser, mente, vontade e coração, no compromisso e serviço.

Jesus é proclamado o Filho bem-amado, e sobre ele desce o Espírito Santo. ***“Tu és o meu Filho amado, em ti ponho o meu bem-querer” (Mc 1,11).*** Nele se cumpre a palavra de Deus proclamada por Isaías, a qual dá o sentido de sua missão: ***“Eu te constituí como centro de aliança do povo, luz das nações, para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas” (Is 42,6-7).***

A Aliança de Amor com Maria, em Schoenstatt, é uma renovação e aprofundamento da Aliança batismal, uma nova forma de se viver o Batismo. Por isso, ela necessita e quer ajudar que o consagrado viva, em primeiro lugar, seus compromissos de batizado. Quando a Mãe de Deus exige um comprovado amor a ela, a santificação pessoal, a forte exigência sobre si mesmo, o fiel e fidelíssimo cumprimento do dever, uma zelosa vida de oração e muitas contribuições ao Capital de Graças, essas seis exigências significam viver bem o Batismo.

Pe. José Kentenich afirma: “O Espírito de fé nos diz que a aliança batismal contém três elementos essenciais: desprendimento de si mesmo, entrega e disponibilidade. O cristão é separado do mundo, deixa de pertencer a si mesmo, já não é senhor de si próprio, por isso, não pode fazer tudo o que quer. Pertence ao Senhor, a quem se entregou. Foi por ele aceito e unido a sua pessoa. Desta aliança com Cristo e com a Trindade surgem muitas consequências e exigências para a parte humana”.

Pelo Batismo o cristão recebe uma vida nova e o presente de ser chamado filho de Deus, isso é causa de grande alegria, mas também implica imensa responsabilidade. O selo de “batizado” pede uma atitude de “batizado”, virtudes e ações que precisam ser cultivadas ao longo da vida como resposta de gratidão ao incomparável presente de ser filho do Pai Eterno.

SEGUNDO MARCO DE SCHOENSTATT

- 20 DE JANEIRO 1942 -

“Acabaram de fazer em mim um exame físico para verificar se estou ou não em condições de ser enviado para um campo de concentração”. Pe. José Kentenich



O Padre Jose Kentenich pede à Família de Schoenstatt para que o acompanhe em sua decisão, e lhe pede que, assim como ele está em um caminho de seguimento de Cristo até a cruz, que eles também percorram este caminho para conquistar a liberdade.

“Eu estou fazendo por vocês, não somente por mim e a minha vocação, não somente como forma de crescimento espiritual e a forma de viver minha Aliança de Amor, mas eu estou fazendo ao estilo do Bom Pastor, estou dando minha vida por vocês e vocês façam o mesmo.”

E, desta maneira, se produz uma grande corrente de solidariedade, mútua de comunhão no mesmo desejo de seguimento de Cristo até a Cruz. Ele vai dizer depois que a decisão de 20 de Janeiro é um eixo para entender a Família de Schoenstatt, tanto porque ela sente que ao poder regressar é uma forma notável, porque chega a dizer que do campo de concentração ele saiu mais sadio do que havia entrado. Como muitas pessoas notáveis no campo de concentração perderam a fé no humano, enlouqueceram, ou nunca puderam superar os traumas que havia lhes ocasionados esses lugares, que eram lugares infernais.

O “inferno de Dachau” o Pai supera por uma enorme vinculação espiritual aos seus e um amor extraordinário à Virgem Maria. Ele sente, com isso, que se confirma o caráter sobrenatural de Schoenstatt como Obra de Deus e não Obra dos homens. Se confirma que Schoenstatt é uma Família, onde há solidariedade, onde há amor mútuo, onde um luta pelo outro e não contra o outro.

Ele retorna, em maio de 1945 e, para grande surpresa da Família de Schoenstatt, ele anuncia que começa uma etapa de mais luta e de maior compromisso do que a etapa anterior. E não tira férias depois destes anos de sofrimento físico e moral, mas pede que Schoenstatt “saia das catacumbas”. É a expressão que ele utiliza e diz: “Nós temos que fazer chegar à Igreja a experiência que temos feito nesses anos em Dachau”. (Padre Angel Strada - Padre de Schoenstatt)

A noite de 19 para 20 de janeiro foi, para o Pe. Kentenich, uma vigília de oração. De madrugada, durante a Santa Missa (que celebrava clandestinamente), mais precisamente no momento da consagração, recebeu a certeza interior sobre o que devia fazer: não devia procurar a liberdade graças a meios humanos mas por meio da entrega total da Família de Schoenstatt a Deus. Assim, afirmou: "De coração, sacrifico a minha liberdade exterior para que nunca falte à Família de Schoenstatt a liberdade interior". Neste tempo, em que a posição do Pe. Kentenich como Pai e

Fundador é novamente atacada por calúnias levantadas contra a sua pessoa e o seu carisma, fica a pergunta a cada um de nós: como podemos reconhecer e dar um sim à vontade de Deus, também quando ela nos leva a optar pelo mais difícil?



Campo de Concentração de Dachau

Como Unionistas consagrados não podemos ter dúvida da santidade de nosso Pai e Fundador... O que estou fazendo para a canonização do nosso Fundador? O que estou fazendo para torná-lo conhecido e amado? Somos da União de Famílias de Schoenstatt e isso depende também de nós!

Que o Pe. Kentenich interceda junto a Deus pelos seus filhos espirituais, para que saibamos seguir os seus passos!!

SÃO VICENTE PALLOTTI

No dia **22 de janeiro**, celebramos a memória de São Vicente Pallotti, santo fundador de três congregações religiosas que evangelizou Roma durante a epidemia de cólera de 1837 e cujo corpo incorrupto permanece exposto até hoje na cidade eterna.



Vicente nasceu em Roma, um dos dez filhos (cinco dos quais morreram na infância), de um piedoso casal dedicado à venda de alimentos. Vicente sempre foi grato aos pais pela excelente educação religiosa que recebera na infância, chegando a escrever uma comovente memória da mãe, na qual descreve a vida virtuosa que ela levou em circunstâncias difíceis e como ocorreu sua santa morte.

No Santuário Original e também em muitos outros Santuários de Schoenstatt pelo mundo encontramos uma estátua de São Vicente Pallotti. Quem é ele e qual a sua ligação com Schoenstatt?

Vicente Pallotti fundou a Sociedade do Apostolado Católico, que congrega os Padres e Irmãos Pallottinos. Foi nesta comunidade que o Pe. Kentenich ingressou, desejando ser missionário na África. Por causa de problemas de saúde isso não foi possível e ele se tornou professor, primeiro no seminário de Ehrenbreinstein/Coblença e depois em Schoenstatt/Vallendar. O restante da história conhecemos: foi com os jovens deste seminário que ele fundou uma congregação mariana e, posteriormente, em 18 de outubro de 1914, o Movimento Apostólico de Schoenstatt.

O que Schoenstatt herdou de Vicente Pallotti? A ideia do apostolado universal, que todos somos chamados a uma missão, certamente está no 'DNA' de Schoenstatt. Tanto que o Pe. Kentenich assumiu de Pallotti um de seus maiores 'sonhos': a Confederação Apostólica Universal. Sob esta expressão Pe. Kentenich entendia a união de todas as forças apostólicas, a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional –, em todos os campos, para enfrentar em comum o desafio e a tarefa evangelizadora que o mundo atual apresenta à Igreja. Neste prisma, cada comunidade deveria contribuir para esta 'confederação', com sua riqueza e carismas próprios. Pe. Kentenich sempre afirmou que assumiu essa finalidade de Pallotti confiando na Aliança de Amor com a MTA em seu Santuário.

Mas temos também algumas expressões correntes em Schoenstatt herdadas de Pallotti. Por exemplo, o lema da União Apostólica de Schoenstatt (e de todo o Movimento), 'Caritas Cristhi urget nos' (o amor a Cristo nos impulsiona) e o lema com o qual costumamos fazer o envio das imagens peregrinas da Mãe e Rainha, 'Ela (Maria) é a grande missionária, Ela fará milagres!'

Com informações do livro '150 perguntas sobre Schoenstatt'

Romulo e Márcia Romanato – Casal Dirigente Territorial
(texto elaborado pelo casal Braz e Roseli Ciufri – IX Curso - Região SP)